



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE ARTES - IdA
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

LETÍCIA DE SOUZA

A VIABILIDADE DO USO DO CELULAR NAS AULAS DE ARTES.

BARRETOS-SP

2016

LETÍCIA DE SOUZA

A VIABILIDADE DO USO DO CELULAR NAS AULAS DE ARTES.

Trabalho de Conclusão do Curso em Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira.

BARRETOS

2016

Em memória aos meus pais Carlos Alberto de Souza e Maria Ines de Souza que sempre me incentivaram a nunca parar diante das dificuldades da vida, e que desde criança me ensinaram que conhecimento é à base de tudo. Encorajaram-me a lutar e esforçar para alcançar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que faz ter mais fé Nele, para que eu nunca desista dos meus sonhos e daquilo que quero alcançar, mesmo a vida me apresenta obstáculos.

Aos meus pais que onde estiverem se sintam privilegiados por ensinar o caminho do bem, da honestidade, dos bons exemplos, me guiando para a construção de uma vida de oportunidades e realizações. Minha eterna gratidão.

Aos familiares, em especial a minha tia Eliete Cristina de Souza Teixeira, que torceram e que continuam torcendo por mim, apoiando nos momentos de alegrias e tristezas.

Ao meu namorado, Douglas Adriano de Oliveira Junior, que com sua paciência, me compreendeu, sabendo dos meus sonhos e objetivos, dando apoio necessário para que eu concluísse este trabalho.

À tutora presencial Alda Emília Machado Tondelli que permaneceu comigo, me orientou até o final de 2015. Com sua dedicação me acompanhou durante toda a trajetória do Curso, me incentivando sempre.

Ao meu orientador, Prof. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira, pelo suporte e correções, que com paciência e dedicação colaborou para que este trabalho fosse concluído.

Aos queridos colegas de curso pela amizade e troca de experiências durante esses anos, em especial ao colega Marcos Valério Diamantino.

A todos vocês, muito obrigada!

Vocês são os responsáveis por eu estar concluindo esta etapa de minha vida.

Mais uma página do livro a ser escrita...

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir a possibilidade do uso do celular em aula de artes, podendo assim, contribuir no processo de ensino-aprendizagem. Proibido em muitos estados e municípios, como no município de Barretos, o uso ou não do celular em sala de aula tornou-se um problema para o professor. Partindo desse problema o escopo é mostrar que o uso do celular, como ferramenta, pode trazer contribuições para a prática escolar nas aulas de artes. Para isso foi abordado sobre a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação inspirando o fazer artístico com o ensino de Artes Visuais. A pesquisa é de caráter qualitativa, foram levantados dados sobre a motivação dos alunos da terceira série do Ensino Médio, da Escola Estadual Centro Paula Souza - ETEC Cel. Raphael Brandão, por meio de questionário e, utilizando o aplicativo de celular, QR CODE. Também, foi utilizado a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, em que os alunos vivenciaram as fases de contextualizar, refletir e fazer artístico. Os resultados mostraram-se relevantes e traz uma reflexão sobre a importância da inclusão do uso do celular nas aulas de artes.

Palavras-Chave: Tecnologia; Dispositivos Móveis; Tecnologias de Informação e Comunicação.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Exemplo da Proposta Triangular: Arte de Ensino contextualizado	13
Figura 2 – Exemplo da Proposta Triangular: Arte de Ensino contextualizado.....	14
Figura 3 - O uso das tecnologias móveis em sala.....	17
Figura 4 - Exemplo de QR Code	19
Figura 5 – Alunos em sala de aula realizando a atividade	20
Gráfico – Uso do Telefone Celular em Sala de Aula	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)	11
3 ABORDAGEM TRIANGULAR DE ANA MAE BARBOSA	13
3.1 A inserção do celular nas aulas de artes	14
4 O APLICATIVO QR CODE COMO RECURSO PEDAGÓGICO.....	18
4.1 Metodologia	19
4.2 Resultado da oficina aplicada	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXO A	30
ANEXO B	31
ANEXO C	32
ANEXO D	33
ANEXO E	34
ANEXO F	35
ANEXO G	36
ANEXO H	37
ANEXO I.....	38
ANEXO J.....	39
ANEXO K.....	40
ANEXO L	41
ANEXO M.....	42
ANEXO N	43
ANEXO O.....	44
ANEXO P	45
ANEXO Q.....	46

1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos vêm crescendo gradativamente e contribuindo e com a educação. Contudo, com a era tecnológica, os smartphones entraram na sala de aula de forma inevitável e os professores não conseguem impedir a utilização deles. A variedade de aplicativos e funções fazem com que os alunos se interajam, e ao mesmo tempo se dispersam causando impaciência ao docente.

O tema abordado neste trabalho de conclusão de curso relaciona-se com o uso das tecnologias em sala de aula, em especial o celular.

Através da Lei nº 12.730, de 11/10/2007, foi proibido no estado de São Paulo, o uso do telefone celular nos estabelecimentos de ensino durante o horário de aula. Após essa Lei, o uso de celulares em sala de aula, na cidade de Barretos, também foi proibido, por meio da Lei nº 4.264, de 01 de dezembro de 2009, com o objetivo de impedir a perturbação das aulas, o prejuízo da aprendizagem e a distração dos alunos. Assim após sancionar a lei, a rede particular de ensino adotou a mesma medida. Tal proibição demonstra a polêmica e sua aplicação tem se tornado complexa.

De acordo com a evolução tecnológica, a sociedade precisa se adaptar aos novos recursos. Da mesma forma, o professor também tem que se adequar ao uso do celular em sala de aula, e não deixar que o aparelho torne-se vilão da aprendizagem. Afinal é possível utilizar os celulares dentro das instituições de ensino criando situações de aprendizagem e fazendo com que os alunos prestem a atenção na aula e tornem-se protagonistas na construção do conhecimento.

Diante do fato de alguns professores não estarem atualizados com as novas tecnologias, e preparados para utilizar o celular em sala de aula, é notório a repreensão por parte deles. Porém, eles reconhecem a dificuldade de desempenhar uma atividade apenas com os métodos tradicionais de ensino.

Observa-se também que existem muitos problemas durante as aulas, alguns alunos se distraem com conversas paralelas, ouvindo músicas pelo celular, etc.

Portanto, a pesquisa buscou reunir informações com o intuito de defender a ideia que é viável o uso do celular em favor da educação, contribuindo especialmente com as aulas de artes.

O objetivo é mostrar o uso do celular nas aulas como recurso pedagógico, no ensino de artes, utilizando o aplicativo QR CODE, como prática educativa e contribuindo no processo de ensino-aprendizagem.

O celular é um dispositivo que a maioria dos alunos possuem, levando em conta, a facilidade de como eles o manuseiam. Entretanto, o aplicativo QR Code pode ser claramente instalado nos aparelhos que têm câmera fotográfica, tendo em vista que o aplicativo é um código de identificação existente em muitos lugares, principalmente na publicidade. Desta forma, por meio dessa proposta, espera-se comprovar que o uso em conjunto do celular com o aplicativo, é capaz de fomentar o ensino aprendizagem das artes visuais, servindo como recurso pedagógico.

Diante dos recursos do celular, voltados à utilização pedagógica, a pouca familiaridade dos professores em relação à tecnologia e ao uso em sala de aula, faz com que a aula seja menos dinâmica.

O trabalho recorre ainda aos conceitos da Abordagem Triangular teorizada pela arte-educadora Ana Mae Barbosa, bem como ao desenvolvimento de um projeto pedagógico no qual foram aplicadas como metodologia pesquisas bibliográficas, aplicação de questionário avaliativo referente ao uso do celular e internet, aos alunos e ao professor.

O uso do celular em sala de aula, além de ser polêmico, é desafiador, devendo os educadores agregarem em sala de aula como ferramenta educativa.

O trabalho estrutura-se em capítulos que tem como foco o uso do celular nas aulas de artes.

O capítulo dois relata um breve conceito sobre o que é Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e a inserção dela na educação.

O terceiro capítulo ressalta a Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa, que até hoje vem sendo estudada nas instituições educacionais por todo o país, e em seu primeiro subcapítulo aponta que é possível a utilização do celular nas aulas de artes.

Já o quarto capítulo explica de forma sucinta o que é o aplicativo QR Code e como é usado de forma pedagógica. Em seus subcapítulos apontam a metodologia e o resultado da oficina aplicada aos alunos do terceiro ano do ensino médio, da Escola Estadual Centro Paula Souza - ETEC Cel. Raphael Brandão, na cidade de Barretos.

Sendo assim, espera-se que através deste trabalho de conclusão de curso, a pesquisa apresentada contribua de forma positiva nas aulas de Artes Visuais, apontando a viabilidade do uso do celular e propondo novas formas de se ensinar arte por meio de recursos tecnológicos.

2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é um conjunto de tecnologias e métodos para se comunicar.

As TIC desempenham um papel cada vez mais importante na sociedade, principalmente na Educação como maneira de atender aos interesses dos alunos, pois pode contribuir de forma significativa a este processo.

Apesar de que a origem do telefone celular refere-se aos anos 70, foi apenas na década de 80 que começou o seu consumo e, na década de 90 que ele se alastrou pelo mundo, chegando ao Brasil em 1990.

A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), ao processo de ensino e aprendizagem surge como importantíssima aliada do professor para a conquista de significativas transformações nos espaços de aprendizagens (MORAES, 2011, p.12).

Assim, as tecnologias muito contribuem para aprimorar a aprendizagem, agregando a aplicação dessas técnicas no ambiente escolar.

O desafio é equipar essas tecnologias efetivamente de forma a atender aos interesses dos aprendizes e da grande comunidade de ensino e aprendizagem.

Na última década, a influência das TIC no âmbito educacional, tem se tornado visível com frequência. A educação passa por uma situação decisiva, fazendo com que as escolas tenham e saibam utilizar recursos que possibilitem conhecimento aos educandos na prática em sala de aula.

A escola deve aproveitar o momento de inovações tecnológicas e modernizar suas práticas e propostas de ensino e aprendizagem, tanto na forma quanto no conteúdo, atendendo às novas necessidades impostas pelo mundo dinâmico e globalizado (AMARAL *et al*; 2009, p.2).

Portanto, é de suma importância acompanhar a evolução dos tempos potencializando com essas técnicas, a forma de ensinar e a maneira de aprender.

Ainda, segundo o Prof. Jacques Therrien da Universidade Estadual do Ceará (UECE): “A sociedade passa por mudanças e as conexões com o digital acontecem

em qualquer ambiente. Portanto os professores precisam agregar essas ferramentas ao processo de ensino e aprendizagem”.

Tendo em vista que a sociedade evolui, e está constantemente disponibilizando novas tecnologias, a escola tem que inserir esses recursos nas aulas e compreender que a tecnologia já faz parte da vida diária dos alunos.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), as TICs conseguem contribuir com o:

acesso universal da educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento profissional de professores, bem como melhorar a gestão, a governança e a administração educacional ao fornecer a mistura certa e organizada de políticas, tecnologias e capacidades. (UNESCO, s.d.)

Dessa forma, as tecnologias da informação e comunicação ajudam na elaboração de estratégias para se ter uma educação que atinja a todos, um ensino de qualidade e de igualdade.

O grande crescimento de hardwares e softwares assegura a informática na comunicação e nos procedimentos decorrentes em meios virtuais. Desse modo, foi a propagação da internet que reforçou o uso das TICs em diversas áreas. Por meio da internet, novos métodos de comunicação e informação foram inventados, como o chat, o e-mail, os fóruns, etc., adquirindo conhecimentos, através da troca de informações entre alunos, professores, profissionais...

Os softwares educacionais são criados para utilização em sala de aula como ferramenta de ensino, eles devem refletir o que é repassado no dia-a-dia, mas para que isso aconteça é necessário que as tecnologias sejam utilizadas como ferramenta educacional (LEITE *apud* COUTO; PRADO 2015 p. 143).

Assim, a escola deve acompanhar as inovações tecnológicas e atualizar as propostas de ensino e aprendizagem, inserindo os softwares educacionais, favorecendo, portanto, a socialização dos alunos e contribuindo no processo de construção do conhecimento.

3 ABORDAGEM TRIANGULAR DE ANA MAE BARBOSA

A Abordagem Triangular foi criada por Ana Mae Barbosa, como teoria do conhecimento que liga a leitura com a contextualização e o fazer artístico. Esses três movimentos favorecem principalmente aos professores de arte do nosso país. Sendo assim, a Abordagem Triangular surgiu como uma resposta pós-moderna para o ensino de arte e até hoje vem sendo estudada, propagando-se nas instituições educacionais por todo o país.

A Arte-Educadora foi fundamental na forma de lecionar a arte no Brasil. Empenhada em transmitir o conhecimento da arte, tornando acessível a todas as classes os conteúdos artísticos, tanto da rede pública de ensino, quanto a particular, Ana Mae, começou a estudar maneiras diferentes de mostrar um trabalho ligado com a realidade social e pessoal do aluno.

Hoje, muitos arte-educadores comprometidos, vê a importância de se trabalhar uma arte na escola, que proporciona aos alunos compreender e vivenciar as linguagens da arte desde o fazer artístico, valorizando a pesquisa, os recursos pessoais, a reflexão e a imaginação.

Foi aprovado no Brasil, no ano de 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, onde a arte representa como elemento curricular indispensável, assim como previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Arte, baseado em quatro linguagens: teatro, música, dança e artes visuais.

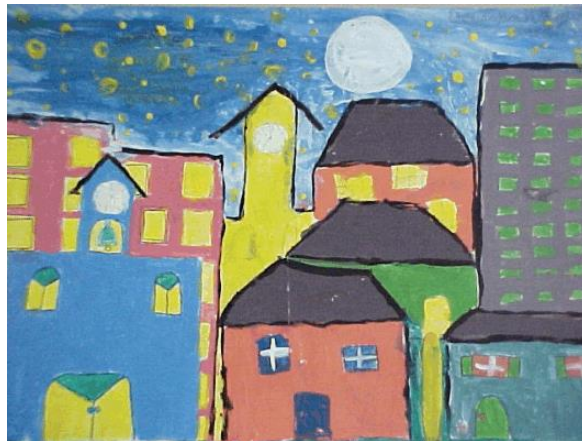
Nas artes visuais, os arte-educadores implantaram, nas salas de aula, um ensino que começou a conceber a apreciação, a reflexão e o fazer artístico.

Figura 1 – Exemplo da Proposta Triangular: Arte de Ensino contextualizado.



Fonte: http://pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/artesvisuais/bloco_1/tematica_1/popup_05.html

Figura 2 - Exemplo da Proposta Triangular: Arte de Ensino contextualizado.



Fonte: http://pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/artesvisuais/bloco_l/tematica_1/popup_05.html

3.1 A inserção do celular nas aulas de artes

Segundo os dados do suplemento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2013, sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de um terço da população brasileira (24,8%) não tinha telefone celular em 2013. Desde o ano de 2005, o percentual de pessoas com celular avançou 131,4% (73,9 milhões de pessoas), atingindo 130,176 milhões de pessoas até 2013.

O uso da tecnologia, principalmente o uso do celular em sala de aula, é importante, por representar a contextualização, a leitura e o fazer artístico para a instrução do aluno. O celular, assim como os aplicativos instalados nele, são ferramentas capazes de produzir expressões artísticas, próximas do cotidiano dos educandos.

A tecnologia móvel, em especial, o telemóvel, está a tornar-se parte integrante da vida moderna em todo o mundo. Cada vez mais poderosa, com mais funcionalidades e serviços, está a proporcionar aceder a conteúdos em qualquer lugar e a qualquer hora (MOURA, 2009 p.50).

A cada dia que passa, a tecnologia, principalmente móvel está mais avançada, celulares com mais recursos e utilidades vão sendo inventados. O celular e a tecnologia misturam com o quotidiano, podendo assim, se relacionar com os amigos, família, etc., sem sair de casa.

Existem também várias possibilidades de utilizar o celular em aula, mas para haver comunicação é preciso fazer um melhor planejamento das aulas por parte dos educadores, voltado para que os alunos compreendam a atividade da aula e os objetivos a serem atingidos.

Hoje existem softwares que fazem edição de fotos, charges, animações, entre outros, que podem ser utilizados em aula, assim sendo, o aluno conseguirá ampliar seus traços, que propiciam atividades práticas. Compete ao educador saber utilizar estas tecnologias de modo mais eficaz, tornando as aulas de artes mais ousadas, atrativas, contemporâneas (DOMINGUES *apud* COUTO; PRADO, 2015, p. 150).

Em vista disso, o professor tem que utilizar as tecnologias a favor do ensino, assim como existem muitos softwares que dão para trabalhar com os alunos em aula, o uso do celular também é favorável, podendo ser um estudo produtivo e o aluno ser mais participativo em sala.

Segundo o sociólogo Quevedo (2008) a pior reação da escola é o proibicionismo. O pior é proibir, o melhor é regular e aceitar os desafios de pensar se é possível trabalhar com esta tecnologia.

Para ele, restringir o uso do celular na escola, à proibição, é omitir que existe desenvolvimento cultural na sociedade. A escola tem que mudar as regras impostas por ela e introduzir o uso do celular nas aulas, em atividades pedagógicas.

Quer se goste ou não, estamos-nos a habituar a um uso natural da tecnologia no quotidiano, em especial o telemóvel. A forte resistência ao uso do telemóvel na sala de aula parece originária de um choque entre a nova geração nascida com os telemóveis e o conjunto das instituições. É preciso que os professores se adaptem a este mundo e propiciem aos alunos práticas educativas inovadoras ou então serão rapidamente uma espécie obsoleta (CASTELLS *apud* LOPES, 2012, p. 34)).

Vetar o uso do celular em aula, não irá resolver o problema que os cercam, em relação a falta de atenção na aula, a desordem em sala, entre outros, sendo que se o aluno quiser mexer no celular, ele irá usá-lo de qualquer maneira, como por

exemplo, embaixo da carteira, haja vista que essa proibição incentivará ainda mais o aluno a querer usar o celular em aula.

Vale salientar que a escola não tem que proibir o aluno usar o celular, ou outro aparelho digital em sala, mas sim incitar esses alunos a aprender de forma lúdica o conteúdo que será passado pelo professor, através do aparelho. Assim, com as tecnologias, os alunos têm novas experiências na aprendizagem.

Considerando que na aplicação da aula, na Escola Estadual Centro Paula Souza - ETEC Cel. Raphael Brandão, aos alunos do terceiro ano, o educador sabia utilizar todos os recursos disponíveis no celular, para trabalhar o conteúdo com os alunos. Porém, planejar atividades utilizando o celular pode não ser tarefa fácil, pois, em uma mesma turma, pode-se defrontar com graus de conhecimento e de compreensões tecnológicas bem diversas.

Como mostra a figura abaixo, o uso das tecnologias móveis, nesse caso, o celular, em sala de aula traz diversas vantagens:

Figura 3 – O uso das tecnologias móveis em sala



Fonte: Policy Guidelines for Mobile Learning, da Unesco

4 O APLICATIVO QR CODE COMO RECURSO PEDAGÓGICO

O avanço das novas tecnologias vem crescendo gradativamente em todas as áreas do conhecimento. Tendo em vista esse desenvolvimento tecnológico e o avanço das novas tecnologias, até nas classes sociais menos favorecidas, os aplicativos de celulares surgem para modernizar as comunicações, assim, como o aplicativo QR Code que veio para inovar as tecnologias da informação.

Assim, desde quando surgiu o código de barras, em 1970, os métodos de reconhecimento de produtos e pagamento de faturas foram viabilizados em todo o mundo. Com o início do QR Code, termo inglês “Quick Response” (Resposta Rápida), produzido em 1994, pela empresa Japonesa Denso Wave, uma empresa auxiliar da automobilística Toyota, para ajudar no processo de catalogação das peças para automóveis, esse leitor de código de barras se constituiu em um novo padrão, inovando o acesso da informação, de forma quase imediata.

O QR Code (Quick Response Code) é uma espécie de código de barras bidimensional, criado em 1994 pela empresa japonesa Denso Wave. Mesmo em baixas resoluções, com imagens feitas por câmeras VGA, como aquelas encontradas nos celulares mais básicos, o código pode ser interpretado rapidamente e sem erros. (RIBEIRO *apud* LIMA *et al* , 2015, p. 1)

Assim, o QR Code constitui-se de um gráfico 2D de uma caixa em preto e branco, que envolve informações predeterminadas como endereços de sites, imagens, textos, etc.

Como perspectiva principal deste trabalho, o uso desse aplicativo, QR Code, em sala de aula, tem como recurso didático para as aulas de Artes Visuais, tem o intuito de disseminar conhecimento e acesso imediato de informações. Tendo como objetivo ainda, analisar a viabilidade de aplicação da tecnologia QR Code para propagar conhecimento, gerando um local digital e físico, dentro da sala de aula. Mostrar na prática como os professores conseguirão fazer com que essa ferramenta se torne um ótimo recurso pedagógico, inserindo o celular no processo de ensino-aprendizagem.

A escola, por sua vez, é capaz de fazer uso dessa ferramenta, por exemplo, para expor informações em cartazes dinâmicos, disponibilizar downloads de livros em domínio público, resumo de obras, aplicação das aulas, entre outros.

A participação dos alunos em sala de aula usando o QR Code são muitas, baseando-se na criatividade do professor. Para os discentes, é uma forma lúdica de aprender utilizando seu celular.

Um exemplo de código de leitura é apresentado na figura abaixo, onde, com a câmera do celular, e o programa QR Code, irá capturar a imagem. O programa é usado para decifrar e compreender as informações inclusas no código, convertendo, por exemplo, em imagens, textos, site, etc.

Figura 4 – Exemplo de QR Code – A Família, 1925 Tarsila do Amaral



Fonte: http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/tarsila_do_amaral/archives/uploads/2014/06/A%20Família_1925.html

4.1 Metodologia

Inicialmente, como método, foi primordial uma verificação de informações e dados em diversos sites que dessem base sobre a possibilidade do uso do celular em sala de aula, sobre o que e como aplicar a aula prática.

A metodologia foi aplicada através da proposta triangular, de Ana Mae Barbosa, sendo que a vivência dos alunos foi valorizada, relacionando-a com questões sociais e favorecendo o desenvolvimento de uma consciência crítica.

O conteúdo programático foi baseado em alicerces teóricos e proposta uma metodologia que posteriormente foi analisada pela coordenação pedagógica da escola, onde há uma problemática quanto ao uso do celular em sala de aula.

Foi proposto um planejamento composto de 4 aulas de 50 minutos, porém a aula rendeu e o trabalho foi realizado em 2 aulas de 50 minutos, para 14 alunos e 01 professor, em uma turma da terceira série do Ensino Médio, da Escola Estadual Centro Paula Souza - ETEC Cel. Raphael Brandão, em 10 de maio de 2016.

Primeiramente foi pedido aos alunos que baixassem no celular, o aplicativo QR Code, disponível na loja de aplicativos já inserido no celular, para que conseguissem ler os códigos. Brevemente após, foi apresentada a proposta do projeto que seria aplicado. Nessa perspectiva, com o levantamento bibliográfico em mãos, foi realizada a atividade com os presentes.

Figura 5 – Alunos em sala de aula realizando a atividade.



Deu início a um questionário com questões objetivas, com o objetivo de obter a opinião destes, onde os alunos e o professor responderam sobre o uso do celular (ANEXOS A, B e C). Respondido o questionário, foi entregue uma folha com um referido código, onde os alunos e o professor, com a câmera do celular pudessem verificar a informação contida no QR Code, exibindo assim, um vídeo no Youtube: 8 razões para defender o uso do celular na sala de aula (ANEXO D).

Em seguida, foi entregue outro código para releitura QR Code explicando o que é releitura de imagens e como fazer uma releitura de obra (ANEXOS E e F). Logo após, os presentes escolheram uma obra para fazer a releitura (Obra nº 1, 2 ou 3). O principal motivo para selecionar tais obras está vinculado ao fato de que são trabalhos de reconhecidos artistas brasileiros. Uma outra relevância é que esses artistas fossem brasileiros, para que os alunos pudessem conhecer o talento desses pintores que tanto contribuem para a arte.

A obra 1 é “Boom Fish”, de Romero Britto. Portanto, a escolha do artista é que em seus trabalhos artísticos, ele mistura a Pop Art com o Cubismo, fazendo uso de cores representativas e com contorno forte (ANEXO G).

A obra número 2, é “Abaporu”, uma clássica pintura do modernismo brasileiro, da artista Tarsila do Amaral. A escolha dessa artista para releitura é que Tarsila foi uma artista brasileira de maior influência no movimento modernista, escolhendo nessa obra cores fortes, onde há elemento que lembra o povo brasileiro e as cores do Brasil (ANEXO H).

Já a obra 3 é do artista Alfredo Volpi, com a obra “Grande Fachada Festiva”. No caso do artista Alfredo Volpi, ele é ítalo-brasileiro. Volpi é considerado um dos principais artistas da Segunda Geração do Modernismo Brasileiro. E, a escolha da obra cria um elo com as obras de Romero Britto e Tarsila do Amaral, em que as cores são fortes e representativas. Na obra “Grande Fachada Festiva”, Volpi usa formas geométricas, que facilita a releitura da obra (ANEXO I).

De acordo com a obra escolhida, havia outra página junto que fala das características das obras do referido artista (ANEXOS J, K e L). Assim, foi feito por eles, em folha sulfite, a releitura das obras (ANEXOS M, N, O, P e Q).

4.2. Resultado da oficina aplicada.

A experiência pedagógica com a utilização do celular, explorando o recurso do aplicativo QR Code foi significativa, não havendo dispersão entre os alunos.

Analisando o resultado do questionário realizado pelos 14 alunos, conclui-se que todos os alunos: possuem celular; levam para a sala de aula; tem acesso a internet; já utilizaram o celular para pesquisa escolar e, são a favor do uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica. Dos alunos entrevistados 12 responderam que os telefones celulares distraem as pessoas no ambiente escolar e 2 alunos disseram que o mesmo não distrai.

Gráfico – Uso do Telefone Celular em Sala de Aula

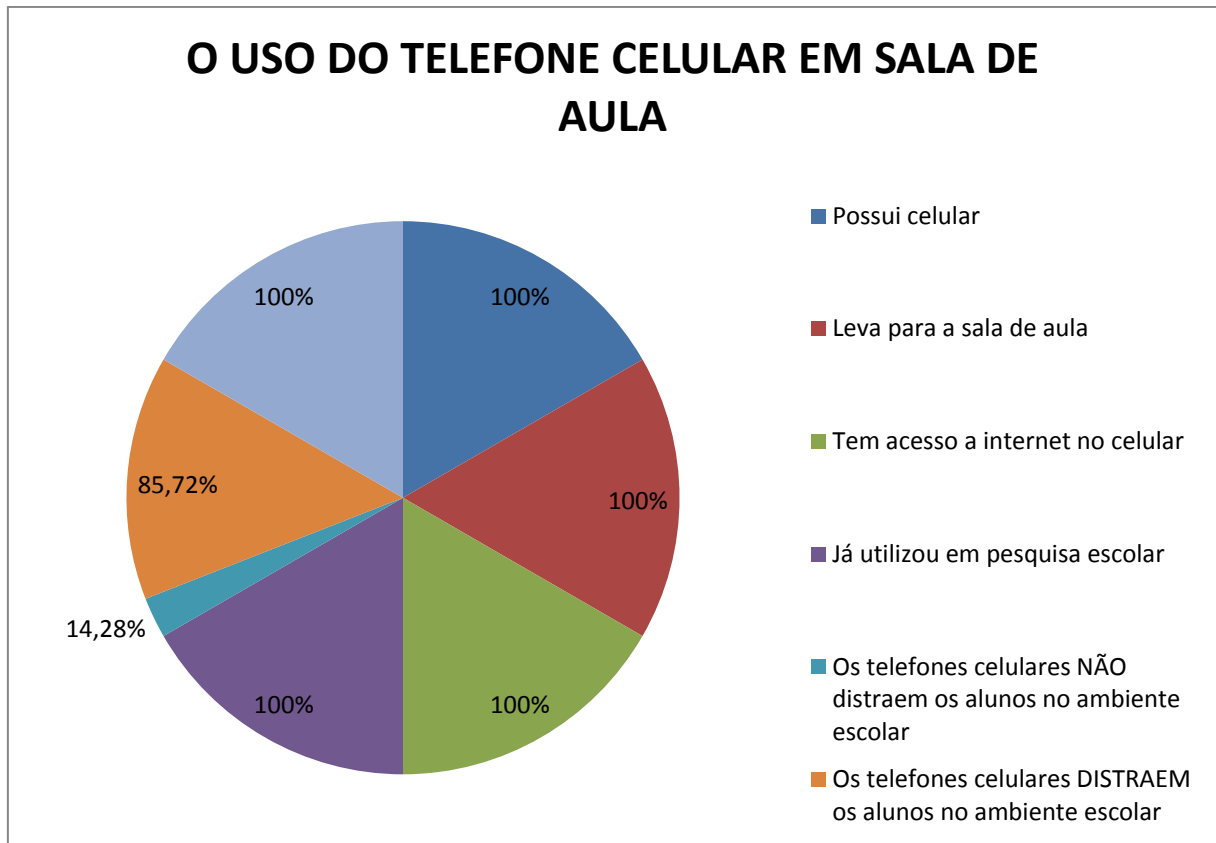


Tabela confeccionada pela autora com base no questionário aplicados no dia 10 de maio de 2016.

O professor por sua vez, afirmou que: possui celular, leva para sala de aula, tem acesso a internet no celular, já utilizou para pesquisa escolar. O mesmo ainda declarou que os telefones celulares não distraem os alunos no ambiente escolar e, se diz a favor do uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica.

Como no dia nem todos os alunos possuíam internet no celular, o download do aplicativo foi realizado por meio de internet *wi-fi*, roteada através de senha, do celular do professor para os alunos. Ficou notória a motivação deles durante a atividade realizada. Outro ponto positivo foi que todos além de ter gostado da aula interativa utilizando o celular, aprenderam um pouco sobre as obras dos artistas Romero Britto, Tarsila do Amaral e Alfredo Volpi.

A avaliação da aula por parte dos alunos foi positiva, mostrando que aulas utilizando o celular, despertam a curiosidade e incentivam o aprendizado.

O professor de artes, Rogério Aparecido Exposto de Souza, que leciona na sala em que foi aplicada a aula, no dia 10 de maio de 2016, sentiu-se motivado após ver que os alunos ficaram o tempo todo quietos realizando as atividades, afirmando a positividade do resultado. O mesmo ainda ressaltou que irá propor atividades utilizando o celular. Rogério afirma que “a aula foi proveitosa sendo possível trabalhar em sala, de várias maneiras com os alunos, usando métodos alternativos. O celular é uma inovação típica da vida moderna, compatível na otimização como ferramenta de pesquisa em sala de aula”.

Afirma-se que há muitas possibilidades de se trabalhar nas aulas de artes, com esse dispositivo e com outros recursos diversos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a partir do presente trabalho que é possível ampliar a utilização dos recursos tecnológicos utilizando o celular nas aulas de artes.

A partir de experiências próprias, relacionando o uso do celular e aplicativos dentro de uma Abordagem Triangular como preconiza a proposta de Ana Mae Barbosa para o ensino de Artes, surgiu a vontade de ser intermediadora em uma aplicação efetiva dessa ferramenta em arte-educação.

Tendo em vista que a utilização das tecnologias de informação e comunicação (T.I.C), como ferramenta, traz uma enorme contribuição para a prática escolar em qualquer nível de ensino.

Considerando que em várias escolas o uso do celular em sala de aula é proibido, é importante fazer com que nas aulas de artes, os alunos possam utilizar o celular de forma pedagógica. Colocando assim, os alunos em diversas situações possíveis de expressar suas ideias, com recursos disponíveis e não apenas proibidos de usar.

A partir do primeiro estágio de observação, proposto pelo Curso de Licenciatura em Artes Visuais, foi constatado que nas escolas onde houve o cumprimento deste, os alunos contam com a tecnologia da informação, porém, não há professor que trabalhe a arte, ou qualquer outra disciplina utilizando o celular em sala de aula.

Diante dessa situação e esperando mudar essa realidade a partir de um trabalho de pesquisa voltado ao nosso universo da tecnologia, principalmente do uso do celular em sala de aula, pretendo como professora em artes, ampliar esse projeto para as demais séries, uma vez que o problema que o uso do celular em sala de aula é proibido.

A partir da compreensão de que as Tecnologias da Informação e Comunicação estão no contexto do cotidiano, fica viável o ensino-aprendizagem que contemple os eixos da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa.

Vale enfatizar que o papel do uso do celular em sala de aula é um fator muito importante para promover a passagem da informação ao usuário e/ou facilitar o processo de construção do conhecimento.

No entanto entre o ideal de levar essa prática para a sala de aula e a realidade da educação, no entanto, houve uma série de barreiras impostas pela

direção das escolas municipais as quais dificultou a aplicação do projeto, tendo em vista a proibição do uso do celular em sala de aula. Houve a necessidade aplicar o projeto em escola estadual.

Muitos professores serão motivados pelas novas tecnologias utilizando o celular como ferramenta produtiva e criativa perante o ensino-aprendizagem dos alunos. O uso do celular, assim como seus recursos deverão ser ampliados cada vez mais nas salas de aulas contribuindo com a construção do conhecimento. Porém, para que esse dispositivo seja inserido na sala de aula, é fundamental que os professores passem por um aprimoramento tecnológico. E, os alunos sejam informados de forma clara que o celular na sala de aula é uma ferramenta de construção de conhecimento.

O uso do celular em sala de aula não significa que os professores devem deixar as técnicas já existentes, mas sim acrescentá-los no processo educacional, tendo em vista que os alunos atualmente estão mais preparados para captar essa ferramenta em sua formação educacional, tornando a tecnologia um elo ao dia a dia escolar, realçando que, se a tecnologia e a educação avançarem juntas, resultarão em importantes melhorias para a aprendizagem.

O professor de artes tem uma importante ferramenta educacional que é o celular e que deve ser posta em prática de acordo com a vivência e contexto social dos seus alunos, priorizando conhecer os saberes destes.

Constata ainda que, com esse método de ensino, há necessidade de procurar recursos que estimulam nos alunos o desejo de aprender.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Carmem Lúcia Costa; BISPO, Márcia Léa Pagani; MATHIAS, Gisele Nanini. **Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Química no Ensino Médio.** Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/quimica/artigos/uso_tic_ens_med_quim.pdf. Acesso em: 10 de abril de 2016.

ANTONIO, José Carlos. **Uso pedagógico do telefone móvel (Celular).** Disponível em: <https://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular/>. Acesso em: 04 de abril de 2016.

ARAÚJO, Dayanne Albuquerque. **O uso do QR Code no ambiente escolar.** Disponível em: <http://www.linhadireta.com.br/publico/images/pilares/bbdb2287166d66a4ab2bcf6c748ba30a.pdf>. Acesso em: 11 de maio de 2016.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Lei nº 12.730, de 11/10/2007.** Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=74333>. Acesso em: 04 de junho de 2016.

BENELLI, Anderson. **Reflexões Sobre a Abordagem Triangular.** Disponível em: <http://andersonbenelli.blogspot.com.br/2011/02/reflexoes-sobre-abordagem-triangular.html>. Acesso em: 13 de maio de 2016.

BHBIT. **Uso de Celular em Sala de Aula.** Disponível em: <https://www.bhbit.com.br/uso-de-celular-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 04 de abril de 2016.

CÂMARA MUNICIPAL DE BARRETOS. **Legislação: Lei Ordinária.** Disponível em: <http://www.camarabarretos.sp.gov.br/>. Acesso em: 04 de junho de 2016.

CANAL DO ENSINO. **13 motivos para usar o celular em sala de aula.** Disponível em: <http://canaldoensino.com.br/blog/13-motivos-para-usar-o-celular-em-sala-de-aula>. Acesso em: 07 de junho de 2016.

CANAL DO ENSINO. **Como usar o QR Code em sala de aula.** Disponível em: <http://canaldoensino.com.br/blog/como-usar-o-qr-code-em-sala-de-aula>. Acesso em: 19 de maio de 2016.

COUTO, Márcia Elena Pinto; PRADO, Marcela do. **USO DA TECNOLOGIA NAS ARTES VISUAIS EM SALA DE AULA.** Disponível em: www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/download/7167/4960. Acesso em: 07 de junho de 2016.

DIA A DIA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação: Governo do Estado do Paraná. **Tecnologias No Contexto Escolar Anexo 2 - Uso De Celular Em Sala De Aula.** Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/1semestre_2015/tecnologia_anexo2.pdf. Acesso em: 17 de abril de 2016.

DIA A DIA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação: Governo do Estado do Paraná. **Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) - AIQ-2011.** Disponível em: <http://www.quimica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=133>. Acesso em: 02 de abril de 2016.

FELCHER, Carla Denize Ott et al. **DISPOSITIVOS MÓVEIS E RACIOCÍNIO LÓGICO: UMA PRÁTICA COM O APLICATIVO QR CODE.** Disponível em: <http://www.semur.edu.uy/curem5/actas/pdf/92.pdf>. Acesso em: 7 de junho de 2016.

LIMA. Roney Jacinto de. **O USO DO QR CODE NO ENSINO DA GEOGRAFIA.** V ENID – ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCENCIA DA UEPB. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/TRABALHO_EV043_MD4_SA5_ID1396_30062015233805.pdf. Acesso em: 7 de junho de 2016.

LOPES, Simone Oliveira de Almeida. **O Uso da Tecnologia Móvel no Ensino Superior.** Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/R200872.pdf. Acesso em: 08 de junho de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Legislação.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12907:legislacoes>. Disponível em: 04 de junho de 2016.

MOURA, Adelina Moura. **Geração Móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “Geração Polegar”.** VI Conferência Internacional de TIC na Educação. Disponível em: <http://docplayer.com.br/1611417-Geracao-movel-um-ambiente-de-aprendizagem-suportado-por-tecnologias-moveis-para-a-geracao-polegar.html>. Acesso em: 7 de junho de 2016.

PACIEVITCH, Thais. **Tecnologia da Informação e Comunicação.** Disponível em: <http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>. Acesso em: 09 de abril de 2016.

PEAD - O Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, modalidade a distância. **O que é a Proposta Triangular?** Disponível em: http://pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/artesvisuais/bloco_I/tematica_1/popup_05.html. Acesso em: 05 de maio de 2016.

OBVIOUS. **As Escolas Artísticas Que Influenciaram Tarsila Do Amaral.** Disponível em: http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/tarsila_do_amaral/archives/uploads/2014/06/A%20Fam%20lia_1925.html. Acesso em: 07 de julho de 2016.

QR CODE-GENERATOR. **Crie o seu código QR gratuitamente.** Disponível em: <http://br.qr-code-generator.com/?PID=1146&kw=qr&gclid=CNAT2qj5qMwCFYKAKQodYMIFXQ>. Acesso em: 30 de abril de 2016.

SLIDESHARE. **O Uso do Celular como Instrumento Pedagógico e Disciplinar em Sala de Aula Uma Proposta ao Educador.** Disponível em: <http://pt.slideshare.net/alineassisfreitas/o-uso-do-celular-como-instrumento-pedaggico-e>. Acesso em: 18 de abril de 2016.

SLIDESHARE. **Releitura.** Disponível em: http://pt.slideshare.net/lisneia2012/releitura-de-obras-de-arte?next_slideshow=1. Acesso em: 08 de maio de 2016.

SUA PESQUISA.COM. **Alfredo Volpi.** Disponível em: http://www.suapesquisa.com/quemfoi/alfredo_volpi.htm. **Acesso em:** 08 de maio de 2016.

SUA PESQUISA.COM. **Tarsila do Amaral.** Disponível em: http://www.suapesquisa.com/biografias/tarsila_amaral.htm. Acesso em: 08 de maio de 2016.

TODA MATÉRIA. **Romero Britto.** Disponível em: <http://www.todamateria.com.br/romero-britto/>. Acesso em: 08 de maio de 2016.

UNESCO. **TIC na Educação do Brasil.** Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/>. Acesso em: 08 de abril de 2016.

VILELLA, Flávia. **Percentual de brasileiros com celular cresceu 131,4% entre 2005 e 2013, diz IBGE.** Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-04/percentual-de-brasileiros-com-celular-aumenta-1314-em-oito-anos>. Acesso em: 06 de junho de 2016.

YOUTUBE. **8 razões para defender o uso do celular na sala de aula.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yC77XULUAa4>. Acesso em: 08 de maio de 2016.

ANEXO A - Questionário aplicado em sala de aula

Nome: Mariana Marcondes Amaral

QUESTIONÁRIO:

Tema: O uso do telefone celular em sala de aula

1) Você possui celular?
 SIM () NÃO

2) Caso possua celular, você leva para a sala de aula?
 SIM () NÃO

3) Você tem acesso a internet no celular?
 SIM () NÃO

4) Você já utilizou o celular para pesquisa escolar?
() SIM NÃO

5) Os telefones celulares distraem os alunos no ambiente escolar?
() SIM NÃO

6) Você é a favor ou contra o uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica?
 FAVOR (CONTRA)

ANEXO C – Professor respondendo o questionário

ANEXO D – QR Code Vídeo no Youtube

Youtube

Vídeo: 8 razões para defender o uso do celular na sala
de aula
Tempo: 6m51

QR CODE:



ANEXO E – QR Code sobre o que é Releitura de Imagens

O QUE É RELEITURA DE IMAGENS?

Fonte: Cores & Matizes

<https://coresematizes.wordpress.com/2009/07/16/o-que-e-releitura/>

QR CODE:



ANEXO F – QR Code sobre como fazer uma releitura da obra de arte.

ANEXO G – QR Code sobre a obra 1: “Boom Fish”, de Romero Britto

FAÇA A RELEITURA DESSA OBRA DE ARTE:
OBRA Nº 1

QR CODE:



ANEXO H – QR Code sobre a obra : “Abaporu”, de Tarsila do Amaral

FAÇA A RELEITURA DESSA OBRA DE ARTE:
OBRA Nº 2

QR CODE:

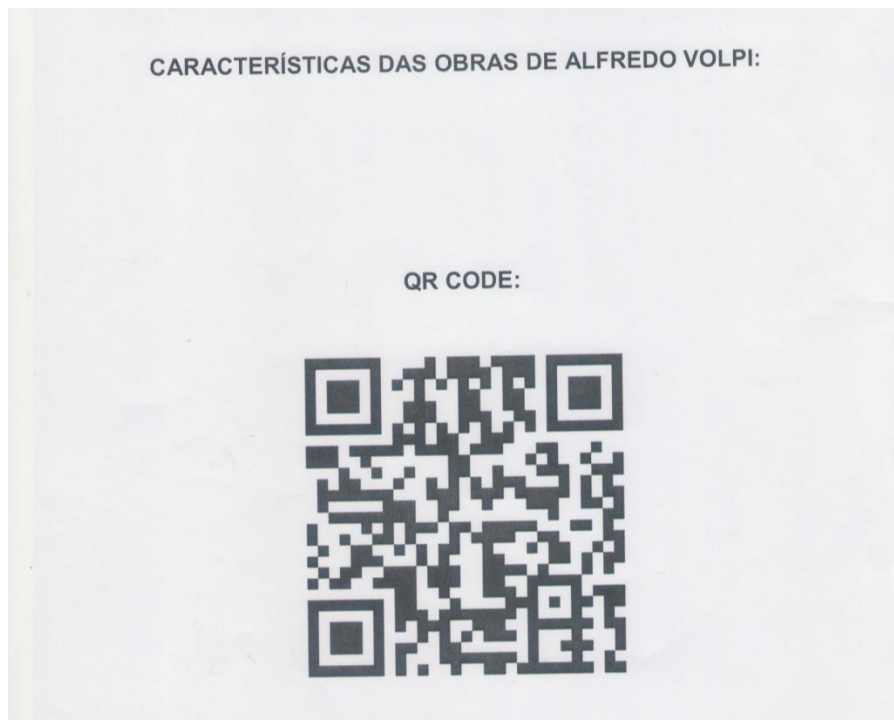


ANEXO I – QR Code sobre a obra 3: “Grande Fachada Festiva”, de Alfredo Volpi

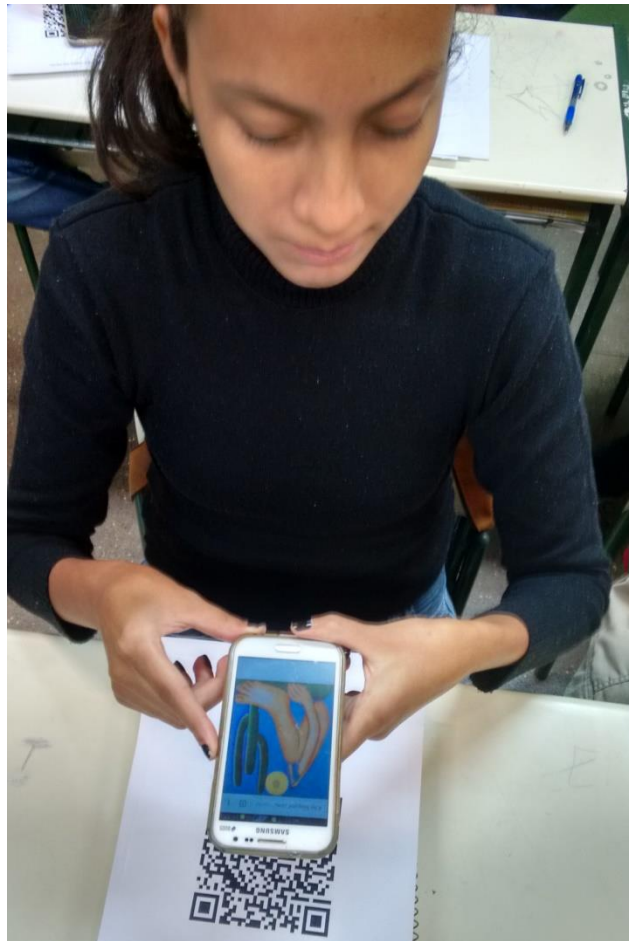


ANEXO J – QR Code Características das obras de Romero Britto

ANEXO K – QR Code Características das obras de Tarsila do Amaral

ANEXO L – QR Code Características das obras de Alfredo Volpi

ANEXO M – Aluna fazendo releitura da obra

ANEXO N – Aluna fazendo leitura do QR Code sobre a obra

ANEXO O – Resultado da releitura da obra de Romero Britto

ANEXO P – Resultado da releitura da obra de Tarsila do Amaral

ANEXO Q – Resultado da releitura da obra de Alfredo Volpi